

## O PANORAMA DO REFÚGIO E DA MIGRAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DAS BASES DO SISMIGRA, STI-MAR E CGIL (2010-2019)

**EMÍLIA SABA NOGUEIRA<sup>1</sup>**; **EMERSON DA SILVA DOS SANTOS<sup>2</sup>**; **NAYARA FERREIRA DE FREITAS<sup>3</sup>**; **TAMIRES MARIA ALVES<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – emiliasnogueira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – emerson.ss@ufrj.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – nayaradefreitas@ufrj.br

<sup>4</sup> Universidade Federal da Grande Dourados – tamiresmalves@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A migração é um fenômeno que se tornou mais diverso e complexo, sobretudo com o advento da globalização no século XXI. Entretanto, enquanto indivíduos do Norte Global, em sua maioria brancos, são acolhidos de maneira cordial pelos Estados que compõem o Sistema Internacional, sujeitos do Sul Global ainda possuem entraves para migrar. Dentre tais entraves estão trajetos perigosos, entre “rotas subterrâneas, vidas e trajetórias invisíveis, recursos escassos e, quando acaso se chegue ao destino, uma miríade de incertezas e privações” (MOULIN, 2011, p. 11). É dentro desse cenário de vulnerabilidade que a migração venezuelana se estabelece, dado que a crise humanitária que acomete a Venezuela é constituída por diversos fatores, entre eles, políticos, sociais e econômicos. A partir de 2010 com o advento da crise do petróleo e o embargo econômico imposto pelos Estados Unidos, a instabilidade venezuelana foi alavancada, o que corroborou com o deslocamento forçado dessa população em direção a outros lugares do globo, em busca da manutenção dos seus direitos básicos, como a segurança, a alimentação e a qualidade de vida.

Diante desse contexto, no ano de 2016, houve a intensificação do fluxo migratório de venezuelanos para outras regiões da América Latina, entre elas, o Brasil. Em um primeiro momento, a porta de entrada desses migrantes e refugiados é Pacaraima, município do estado de Roraima que faz fronteira com a Venezuela e que caracteriza-se por uma infraestrutura precária. Em razão disso, constituiu-se:

Uma situação bastante desafiadora, especialmente porque muitos dos imigrantes estão em situação extremamente vulnerável e a capacidade das autoridades locais de fornecer respostas adequadas a esse fluxo intensivo e concentrado é muito limitada (MILESI et al, 2018, p. 55).

Nessa conjuntura, o principal objetivo do presente trabalho é compreender a intensificação desse fluxo migratório e suas consequências, principalmente para os migrantes venezuelanos que encontraram no Brasil uma possibilidade de encontrar emprego e qualidade de vida. Também serão expostos, os contrastes no acolhimento, tanto de migrantes como de refugiados, feito pelo Estado brasileiro e por outros países da América Latina, como a Colômbia e a grande barreira do idioma para a inserção social desses venezuelanos. Outrossim, investigaremos os motivos pelos quais a migração laboral é de suma importância para entendermos, não só os obstáculos criados pela xenofobia que existe na sociedade brasileira, mas também o intenso contraste no acolhimento de imigrantes advindos do Norte global que ingressam e se estabelecem no país.



## 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste na organização e tratamento dos dados dispostos no Portal de Imigração, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, como o Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), a Coordenação Geral de Migração Laboral (CGIL) e o Sistema de Tráfego Internacional – Módulo de Alertas e Restrições (STI-MAR). A partir disso, os pesquisadores elaboraram gráficos, mapas e tabelas que sintetizam tais informações. Dessa forma, foi possível visualizar como se comporta o cenário das migrações e do refúgio no Brasil, especialmente no que tange aos venezuelanos. Em prol de uma investigação minuciosa, também foram estabelecidas comparações com os demais países da América do Sul, visto que um dos objetivos deste trabalho é desmistificar a ideia de que o Brasil desempenha um protagonismo no acolhimento de migrantes.

Nessa perspectiva, dentre alguns conceitos e bibliografias utilizadas estão: migrações sul-sul, com Baeninger (2018) e Moulin (2011); Securitização (BUZAN; WAEVER; DE WILD, 1998); Xenofobia (FARAH, 2017); (HEBENBROCK, 2018); e Perfil do imigrante ideal (KOIFMAN, 2012). Tais autores foram utilizados, pois percebe-se que o cenário de migração do Brasil, caracterizado sobretudo pela mobilidade de povos do Sul Global, é carregado por estígmas xenófobos e securitários, panorama o qual se difere quando os migrantes são brancos e com condições sociais abastadas, como os europeus e norte-americanos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

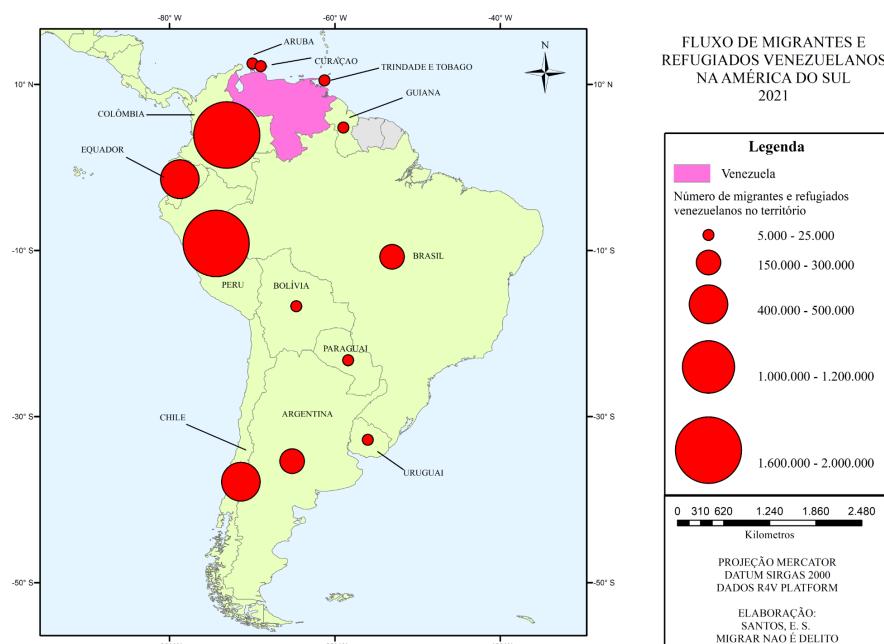
De acordo com dados expostos pelos relatórios do SISMIGRA, entre os anos de 2016 e 2019, verificou-se um aumento de 10.000% da população de venezuelanos no Brasil. Ao todo, aproximadamente 90 mil venezuelanos buscaram regularizar sua situação no país. Além disso, análises feitas a partir do STI-MAR revelaram que no ano de 2019 as solicitações de refúgio correspondiam a quase 55 mil e que, durante esse período, aumentou em 2.000% a quantidade de solicitantes de refúgio venezuelanos.

A partir de um estudo de escala, quando observa-se a América do Sul, os dados do *Refuge for Venezuelans* (R4V) detalham que a Colômbia é o país que mais recebe migrantes e refugiados venezuelanos, com cerca de 1,7 milhão de indivíduos nesta situação; seguida pelo Peru, com 1 milhão; Chile, com 457 mil; Equador, com 433 mil; e só então o Brasil, com 262 mil. Portanto, o Estado brasileiro não desempenha protagonismo no que diz respeito ao contexto do deslocamento de venezuelanos, tal que, na verdade, trata-se do quinto país nesse quesito. É importante ressaltar que, em termos de território, o Brasil é até sete vezes maior que as nações vizinhas supracitadas e, ainda assim, estas acolhem migrantes em maior escala.

No que tange ao perfil do migrante, pôde-se perceber que os venezuelanos que chegam ao Brasil são majoritariamente jovens, sendo 35% dos solicitantes de refúgio na faixa etária de 18 a 29 anos; e 22% entre 30 e 40 anos ( STI-MAR, 2019). Desta forma, é explícito que tal população concentra-se em idades laborais, ou seja, poderiam contribuir de forma significativa para o país. Além disso, é válido destacar que os venezuelanos possuem altos índices de escolaridade, aproximadamente 32% dos que vêm ao Brasil possuem ensino superior completo e 31% com ensino médio completo (SIMÕES et al, 2017). No entanto, ao observar dados do CGIL e do OBMIGRA, constatou-se que, embora

possuam taxas altas de educação, sobretudo superior, os venezuelanos ocupam empregos braçais no Brasil. A maioria das admissões eram de faxineiros, atendentes de lojas, servente de obras, etc; isto é, não conseguem trabalhar em funções as quais detém capacitação acadêmica para exercer. Ademais, a média salarial dos venezuelanos em território brasileiro é a terceira pior, cerca de R\$1.400,00 por mês, ao passo que um norueguês recebe em média 27 mil reais (CGIL, OBMIGRA, 2018). Isso pode ser explicado pela burocratização da revalidação de diplomas, bem como pela xenofobia e o racismo contra migrantes do Sul Global.

**Mapa 1. Fluxo de migrantes e refugiados venezuelanos na América do Sul em 2021**



Fonte: SANTOS, E. S.; MIGRAR NÃO É DELITO, 2021.

**Quadro 1. Rendimentos médios das principais nacionalidades no mercado de trabalho formal brasileiro**

Classificação	Países	Rendimento Médio
Menores rendimentos médios	Haiti	1.306
	Serra Leoa	1.309
	Gâmbia	1.348
	Togo	1.350
	Senegal	1.378
	Benin	1.384
	Gana	1.397
	Venezuela	1.434
	Guiné Bissau	1.437
	Guiné	1.459
Maiores rendimentos médios	Noruega	27.827
	Grécia	16.641
	Holanda	13.791
	Dinamarca	13.141
	Suécia	12.260
	França	11.730
	Irlanda	11.464
	Suíça	10.853
	Costa Rica	9.383
	México	8.819

Fonte: OBMIGRA, CGIL, 2018. Organização e elaboração pelos Autores.

## 4. CONCLUSÕES

Uma vez compreendidas as análises levantadas no decorrer do presente estudo, torna-se possível dimensionar determinados aspectos inerentes ao fenômeno migratório de venezuelanos em direção ao território brasileiro. Nesse sentido, o trabalho buscou identificar as raízes que impulsionaram a intensificação do fluxo migratório, bem como traçar o perfil dos indivíduos que ingressam ao Brasil e seu processo de acolhimento e adaptação no país. Diante disso, foram apresentadas a faixa etária e as principais ocupações laborais desempenhadas por esses migrantes. Além disso, cabe salientar a ausência de protagonismo brasileiro no que concerne ao recebimento quantitativo de migrantes e refugiados venezuelanos, atrelado à medidas de acolhimento caracterizadas por abordagens securitárias, xenófobas e excludentes, sobretudo em relação a migrantes do Sul Global, o que abarca nosso recorte analítico, os venezuelanos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAENINGER, Rosana, et. al. **Migrações sul-sul**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018 (2ª edição). 976p.

BUZAN, Barry; WAEVER, Ole; DE WILD, Jaap. **Security: A New Framework for Analysis**. Londres: Lynne Rienner Publishers, 1998.

FARAH, Paulo. **Combates à xenofobia, ao racismo e à intolerância**. Revista USP, (114), p.11-30, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/142365/137497>>

HEBENBROCK, Mariano. **Imigração Venezuelana no Brasil: Xenofobia e Racismo como Pano de Fundo**. COLETIVA, Dossiê 23, Migrações recentes e refúgio no Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.coletiva.org/artigo-mariano-hebenbrock>>

JUBILUT, Liliana Lyra et al. **A necessidade de proteção internacional no âmbito da migração**. Revista direito GV, v. 6, p. 275-294, 2010.

KOIFMAN, Fábio. **Imigrante ideal. O Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MILESI, Rosita; COURY, Paula; ROVERY, Julia. **Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual**. Revista do corpo discente do PPG - História da UFRGS. Aedos, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 53-70, Ago. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/83376/49791>>

MOULIN, Carolina. **Eppur si muove: mobilidade humana, cidadania e globalização**. CONTEXTO INTERNACIONAL, vol. 33, n. 1, jan-jun. 2011. Disponível em: <<http://contextointernacional.iri.puc-rio.br/media/v33n1a0.pdf>>

SIMÕES, Gustavo. **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Gustavo da Frota Simões (organizador). – Curitiba: CRV, 2017. 112 p.